Primeiros passos com Teilhard de Chardin
Pe. André Picard

Introdução

Muitos dos nossos contemporâneos conhecem o nome e a reputação do padre Teilhard de Chardin.

Mais raras são as pessoas que têm acesso ao seu percurso como cientista, investigador e crente, interpelado pelos mistérios da humanidade e do universo.

É verdade que a leitura dos escritos de Teilhard não é muito fácil e que ela supõe uma boa dose de atenção, de paciência e de tenacidade.

No entanto, o pensamento e as convicções de Teilhard abrem perspectivas que correspondem à expectativa de muitos homens e mulheres em procura, quer se trate de cientistas de alto nível, ou de pessoas de cultura e condição modestas, mas abertas à reflexão. É a esta última categoria que são destinadas as páginas desta brochura.

Parece-me com efeito, (salvo erro da minha parte) que não existem quaisquer obras breves e simples de iniciação à investigação científica e religiosa de Teilhard.

Contudo, as reflexões e as descobertas deste último são de natureza a apaziguar ou a estimular as questões que se colocam a um número grande de pessoas ou de grupos desejosos de melhor conhecer a origem e o sentido da vida humana no seio dum universo que muitas vezes os espanta.

É certo que a leitura de Teilhard não é necessariamente um tranquilizante, visto ela obrigar a pôr em questão alguns hábitos de pensar e de crer, mas, ao mesmo tempo, é libertadora e estimulante porque traça horizontes de luz e de esperança.

As páginas desde pequeno livro não têm a pretensão de apresentar integralmente a mensagem de Teilhard, o seu rigor e riqueza; para responder a este objectivo existe uma abundante literatura, emanada de sábios e religioso competentes. O propósito dos capítulos que se seguem é simplesmente de ajudar a descobrir a dinâmica humana e espiritual que animou o Padre Teilhard ao longo da vida e, se possível, criar o gosto duma frequentação mais assídua e profunda da sua obra.

Após um retrato rápido de Teilhard, o leitor poderá captar a visão do homem que emerge dos seus escritos, para melhor compreender, talvez, como essa visão se articula com a fé sem se lhe opor.

Esta breve exposição será desenvolvida em três capítulos:

1. – Teilhard no seu tempo
2. – O fenómeno humano
3. – O diálogo entre a evolução e a fé.

Prefácio
Teilhard de Chardin, apóstolo da nova evangelização

Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955), religioso jesuíta, pensador genal e homem de oração, foi um grande cientista, mundialmente reconhecido pelos seus trabalhos na paleontologia humana. Foi um dos primeiros a conceber a Evolução como um imenso processo cósmico de ascensão em complexidade, desenrolando-se desde o big-bang através da matéria, da vida, da humanidade pensante, até convergir no sentido de uma consciência universal em que ele reconhecia a figura do Cristo da sua fé cristã. Assim, dedicou a sua vida a estabelecer uma ponte entre a ciência e a religião, para benefício de ambas.

Ao longo dos seus numerosos ensaios e da sua correspondência, redigidos entre 1914 e 1955, Pierre Teilhard de Chardin desenvolve uma visão de uma ardente actualidade para a construção da terra de hoje. Grande precursor da prospectiva, antecipa a aparição das novas tecnologias, das redes planetárias de comunicação, da globalização, da integração económica da terra. Para ele, as evoluções são ricas de promessas, mas também de ameaças. Exigem, se não quisermos pôr em risco o futuro do homem, uma ética nova e um sentido agudo das responsabilidades.

A sua visão religiosa e teológica não é menos rica e original. Centrada no Cristo Universal de S. Paulo e de S. João, faz d' Ele o Mestre oculto da Evolução e da História, o Cristo cósmico *«que faz com que as coisas se façam»*, o Cristo Ómega ou pleromizador, que atrai a si todos os seres pessoais, por amor. Em suma, um *«Cristo sempre maior»*, à dimensão prodigiosamente alargada do universo, tal como no-lo dá a conhecer a ciência moderna.

Ora, este pensamento tão original e poderoso, autenticamente cristão como mostrou magnificamente o Cardeal Henri de Lubac, esteve durante muito tempo incompreendido pela Igreja. Foi este o grande sofrimento de toda a vida do Padre Teilhard que, ultrapassando os vexames e humilhações recebidas da Igreja, manteve-se-lhe sempre duma fidelidade irrepreensível e heroica. Só muito depois da sua morte é que elementos do seu pensamento começam a ser tomados em conta pelos teólogos e pelo magistério. Primeiramente, no Concílio Vaticano II, em que muitos comentadores se aprazem em reconhecer a influência indirecta de Teilhard na redacção de alguns textos, como a Constituição *Gaudium et spes.* Seguidamente, com a mudança de ventos, alguns teólogos, e não dos menores, começam a citá-lo. Assim, Joseph Ratzinger, numa obra de 1968, escreve: *Em Jesus-Cristo, o processo de hominização atingiu verdadeiramente o seu termo… É grande mérito de Teilhard de Chardin o ter repensado estas relações – Cristo, humanidade – a partir da imagem actual do mundo, de as haver compreendido com justeza na sua totalidade… de as ter tornado de novo acessíveis».*

O ponto culminante deste reconhecimento, finalmente oficial, por parte da Igreja, do seu ilustre filho tanto tempo ignorado (reconhecimento e não reabilitação, pois Teilhard nunca havia sido condenado!), foi o grande Colóquio internacional que teve lugar em Roma de 21 a 24 de outubro de 2004, na Universidade pontifical gregoriana, sob a presidência do Cardeal Paul Poupard, representante de João-Paulo II. Perante duzentos participantes, vindos do mundo inteiro a fim de inventariar a herança científica, teológica e filosófica legada pelo Padre Teilhard, o Cardeal Poupard declarou: *«Na sua maneira incomparável, Teilhard ensina-nos, como referiu João-Paulo II em* Fides et ratio, *que a fé e a razão são como duas asas que permitem ao espírito humano elevar-se para a contemplação da verdade».*

Finalmente, como dos mais recentes desenvolvimentos e dos mais significativos, temos as inúmeras referências feitas ao pensamento de Teilhard de Chardin por Bento XVI ao longo do seu pontificado: em Roma, na vigília pascal de 2006, na catedral de Aosta, em julho de 2009, no seu livro *Luz do mundo* (pág. 220), em dezembro de 2010. E, por fim, o novo colóquio que se realizou também em Roma, de 9-11 de novembro de 2012, mais uma vez na Universidade pontifical gregoriana e sob a presidência do Cardeal Poupard. Enquanto o colóquio de 2004 tinha sido o do reconhecimento do pensador cristão, o de 2012 vai fazer de Teilhard, ou melhor, do seu pensamento, uma ponta de lança para a nova evangelização, e que teve, como apoteose final, a bênção apostólica dada pelo Santo Padre, no dia 11 de novembro, a todos os participantes.

Este pequeno livro de iniciação ao pensamento do padre Teilhard de Chardin, saído da pena bem informada do padre André Picard, surge, pois, no bom momento. Será precioso para dar a conhecer, a muitos cristãos e homens e mulheres em busca dum sentido a dar às suas vidas, a existência duma obra há muito desconhecida pela Igreja e, por fim, reconhecida por ela como profética para promover a nova evangelização. Ele incitará, certamente, também os leitores mais curiosos, e disso só nos podemos regozijar, a aprofundar este pensamento tão profundo e original na sua tentativa de reconciliação entre a fé cristã e a ciência de hoje. Para tal, basta-

lhes irem à fontes, ou seja, aos escritos do próprio Teilhard (13 volumes de ensaios mais correspondência), sem contar com o número considerável de obras que sobre ele se publicaram, de há 50 anos para cá[1], em todas as línguas. Esses leitores tornar-se-ão então autênticos teilhardianos, prontos a retomar o testemunho para actualizar esse pensamento à luz dos novos adquiridos da ciência e da teologia, fieis nisso ao próprio Teilhard que declarava no final da sua vida: *«Só serei compreendido quando tiver sido ultrapassado».*

Eis porque desejo boa sorte a este livrinho, esperando que ele seja para muitos a porta de entrada na obra deste grande pensador, profeta do III milénio.

Gérard Donnadieu
Presidente da Associação dos Amigos de Teilhard de Chardin (Paris)
Professor de teologia fundamental no Collège des Bernardins (Paris)

[1] NT: tendo esta obra sido publicada em 2013, podemos considerar hoje "de há 60 anos para cá", visto que nestes últimos dez anos não cessaram de aparecer obras sobre Teilhard de Chardin em todo o mundo.